

## TEMAS LIVRES APRESENTADOS NO



72° CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
CARDIOLOGIA

**3 DE NOVEMBRO A  
5 DE NOVEMBRO DE 2017**

**SÃO PAULO - SP**

844

**ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FATOR DE RISCO EM PACIENTES CARDIOPATA ISQUÊMICOS ESTÁVEIS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE**

JULIA CALDAS BEDIN<sup>1</sup>, JULIA CALDAS BEDIN<sup>1</sup>, CLARISSA BOTH PINTO<sup>1</sup>, LUIZA FERREIRA VAN DER SAND<sup>1</sup>, THAIS SAORIN CONTE<sup>1</sup>, LUCAS MOLINARI VELOSO DA SILVEIRA<sup>1</sup>, PAULO VITOR CRESTANI<sup>1</sup>, MARIANA VARGAS FURTADO<sup>2</sup>, ROSANE PAIXÃO SCHLATTER<sup>2</sup>, CARISI ANNE POLANCZYK<sup>1</sup>, BRUNA SESSIM GOME<sup>1</sup>

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS, (2) HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE HCPA

**Introdução:** A doença arterial coronariana (DAC), é uma das principais causas de morte, a maioria das quais ocorrem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Fatores de risco para DAC são multifatoriais, englobando fatores biológicos (hipertensão, dislipidemia e diabetes) e comportamentais (dieta e tabagismo). Além disso, a DAC é influenciada por fatores de risco "estruturais" como os sociopolíticos, a desigualdade social, a educação e a cultura. **Objetivo:** Analisar se indivíduos com DAC estável e com alta vulnerabilidade social apresentam pior prognóstico em relação a pacientes com baixa vulnerabilidade social. **Métodos:** Estudo de coorte com 324 pacientes em seguimento ambulatorial por DAC estável, em hospital de referência, de janeiro de 2000 a outubro de 2015. Fatores de risco avaliados: sexo, angina instável, diabetes melito, hipertensão, dislipidemia, tabagismo, obesidade e o índice de vulnerabilidade social (IVS), disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, estruturado em 5 faixas: muito baixa, baixa, média ou alta vulnerabilidade social. Eventos cardíacos analisados foram óbitos, cirurgias de revascularização e internações. Foi realizada análise multivariada para verificar associação dos fatores de risco como preditores de eventos. **Resultados:** Nesta coorte, 55% dos pacientes eram do sexo masculino, 62% com IAM prévio, 84% hipertensos, 35% diabéticos, 75% possuíam história de tabagismo e 76,8% apresentaram algum evento no período do seguimento. A idade média da amostra foi de 61 anos (dp=10,3). Em relação ao IVS, 72% dos pacientes situaram-se na faixa de muito baixa e baixa vulnerabilidade social. Pacientes com angina instável tiveram 3,2 vezes mais chances de apresentar eventos cardíacos. Na análise multivariada pelo modelo linear generalizado (GLM) o índice de vulnerabilidade social não foi preditor de eventos cardíacos. **Conclusão:** Provavelmente, devido a uma baixa vulnerabilidade social da população atendida neste ambulatório, o IVS não foi associado a eventos cardíacos. É necessário verificar se o fato de ser um índice populacional pode ter influenciado tal resultado.

| Variáveis          | Muito Baixa e Baixa |      | Média e Alta |      |
|--------------------|---------------------|------|--------------|------|
|                    | n                   | %    | n            | %    |
| Sexo               | 185                 | 57,1 | 139          | 42,9 |
| Idade (anos)       | 61,3                |      | 61,3         |      |
| Sexo x Idade       | 0,001               |      | 0,001        |      |
| Sexo x Idade x IVS | 0,001               |      | 0,001        |      |
| IVS                | 0,001               |      | 0,001        |      |
| IVS x Sexo         | 0,001               |      | 0,001        |      |
| IVS x Idade        | 0,001               |      | 0,001        |      |
| IVS x Sexo x Idade | 0,001               |      | 0,001        |      |